

ENTRE O IDEAL TEOLÓGICO E A PRÁTICA ECLESIAL: A VISITAÇÃO PASTORAL NA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

Armando Hebo Vunge¹
William Wenceslau de Oliveira²

Resumo: Este ensaio analisa a visitação pastoral no contexto da Igreja Adventista do Sétimo Dia, articulando fundamentos bíblicos, contribuições dos escritos de Ellen G. White e a percepção de membros de uma comunidade adventista em Petrolina-PE. A reflexão parte da compreensão de que a visita pastoral constitui prática historicamente relevante do ministério cristão, associada ao cuidado espiritual, ao fortalecimento da fé, ao encorajamento em momentos de crise e à edificação da comunhão eclesial. Metodologicamente, o estudo adota abordagem qualitativa e exploratória, com base em entrevistas semiestruturadas e em diálogo com referenciais teológico-pastorais. Os resultados indicam que a visita pastoral é amplamente valorizada pelos membros, especialmente quando realizada com intencionalidade, sensibilidade, escuta e proximidade relacional. Ao mesmo tempo, a pesquisa evidencia desafios contemporâneos, como a sobrecarga ministerial, a ampliação das demandas administrativas e a tendência à individualização da experiência religiosa. Conclui-se que a visitação pastoral permanece como prática teológica e pastoralmente indispensável, embora sua efetivação exija adaptação metodológica, corresponsabilidade comunitária e renovada valorização do cuidado pessoal no ministério.

Palavras-chave: visitação pastoral; cuidado pastoral; espiritualidade; Igreja Adventista do Sétimo Dia.

¹ Graduado em Teologia pelo Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste (UNIAENE). Pós-graduado em Capelania, Sexologia e Aconselhamento Pastoral pela Faculdade Iguacu. Atua como pastor associado de Missão Global na Associação Paulista Central (APaC) da Igreja Adventista do Sétimo Dia. E-mail: hebonaturopata@gmail.com

² Doutorando em Discipulado e Educação Religiosa pela Andrews University (Michigan, Estados Unidos). Graduado em Teologia pelo Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste (UNIAENE) e em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Atua como coordenador da graduação em Teologia no UNIAENE. E-mail: willian.oliveira@adventista.edu.br



Entre o ideal teológico e a prática eclesial:
a visitação pastoral na Igreja Adventista do Sétimo Dia

BETWEEN THE THEOLOGICAL IDEAL AND ECCLESIAL PRACTICE: PASTORAL VISITATION IN THE SEVENTH-DAY ADVENTIST CHURCH

Abstract: This essay examines pastoral visitation in the context of the Seventh-day Adventist Church, bringing together biblical foundations, contributions from the writings of Ellen G. White, and the perceptions of members from an Adventist congregation in Petrolina, Pernambuco, Brazil. The study is based on the understanding that pastoral visitation is a historically significant Christian ministerial practice associated with spiritual care, the strengthening of faith, encouragement in times of crisis, and the building up of ecclesial communion. Methodologically, the essay adopts a qualitative and exploratory approach, drawing on semi-structured interviews and dialogue with theological and pastoral scholarship. The findings indicate that pastoral visitation is widely valued by church members, especially when carried out with intentionality, sensitivity, attentive listening, and relational closeness. At the same time, the research highlights contemporary challenges, such as ministerial overload, expanding administrative demands, and the growing individualization of religious experience. The essay concludes that pastoral visitation remains theologically and pastorally indispensable, although its effective practice requires methodological adaptation, shared community responsibility, and renewed appreciation for personal care in ministry.

Keywords: pastoral visitation; pastoral care; spirituality; Seventh-day Adventist Church.

ENTRE EL IDEAL TEOLÓGICO Y LA PRÁCTICA ECLESIAL: LA VISITACIÓN PASTORAL EN LA IGLESIA ADVENTISTA DEL SÉPTIMO DÍA

Resumen: Este ensayo analiza la visita pastoral en el contexto de la Iglesia Adventista del Séptimo Día, articulando fundamentos bíblicos, aportes de los escritos de Ellen G. White y la percepción de miembros de una comunidad adventista en Petrolina-PE. La reflexión parte de la comprensión de que la visita pastoral constituye una práctica históricamente relevante del ministerio cristiano, asociada al cuidado espiritual, al fortalecimiento de la fe, al estímulo en momentos de crisis y a la edificación de la comunión eclesial. Metodológicamente, el estudio adopta un enfoque cualitativo y exploratorio, basado en entrevistas semiestructuradas y en diálogo con referentes teológico-pastorales. Los resultados indican que la visita pastoral es ampliamente valorada por los miembros, especialmente cuando se realiza con intencionalidad, sensibilidad, escucha y cercanía relacional. Al mismo tiempo, la investigación evidencia desafíos contemporáneos, como la sobrecarga ministerial, la ampliación de las demandas administrativas y la tendencia a la individualización de la experiencia religiosa. Se concluye que la visita pastoral permanece como una práctica teológica y pastoralmente indispensable, aunque su implementación requiere adaptación metodológica, corresponsabilidad comunitaria y una renovada valorización del cuidado personal en el ministerio.

Palabras clave: visita pastoral; cuidado pastoral; espiritualidad; Iglesia Adventista del Séptimo Día.



INTRODUÇÃO

A visita pastoral é uma prática recorrente em diversas comunidades religiosas, configurando-se como um momento privilegiado de aproximação entre liderança e membros. No contexto da Igreja Adventista do Sétimo Dia, essa prática adquire relevância particular, sendo compreendida como um meio de fortalecimento dos vínculos entre pastor e congregação, além de contribuir para o desenvolvimento espiritual dos fiéis.

Nos últimos anos, entretanto, tem-se intensificado entre os membros da igreja a percepção de ausência ou insuficiência de visitas pastorais, o que, em alguns casos, é interpretado como negligência dessa função ministerial. Tal percepção, contudo, precisa ser analisada à luz das transformações contemporâneas do ministério pastoral. A condução de igrejas numerosas ou distritos extensos, especialmente em contextos urbanos, apresenta desafios significativos, considerando o ritmo acelerado da vida, as demandas institucionais e as pressões socioculturais marcadas pelo secularismo e pela lógica do capitalismo contemporâneo. Nesse cenário, práticas tradicionais de cuidado pastoral, como a visitação, a oração, o estudo bíblico e o aconselhamento pessoal, tendem a tornar-se menos frequentes.

Diante desse contexto, o presente ensaio propõe-se a refletir sobre a importância e o propósito da visitação pastoral a partir de três eixos principais: as Escrituras, os escritos de Ellen G. White e a percepção dos membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia. A delimitação dessas fontes justifica-se por sua centralidade na construção da compreensão adventista do ministério pastoral. A Bíblia constitui o fundamento teológico e normativo da prática cristã; os escritos de Ellen G. White, como cofundadora da denominação e autora de significativa influência no pensamento adventista, oferecem orientações amplamente reconhecidas sobre o cuidado pastoral; e a percepção dos membros permite acessar a recepção concreta dessa prática no contexto da igreja contemporânea.

Além disso, busca-se compreender se os pastores, no contexto atual, reconhecem a relevância da visita pastoral, qual tem sido o objetivo dessa prática e em que medida esse objetivo tem sido efetivamente alcançado na experiência dos membros.



PROBLEMA E METODOLOGIA

A presente investigação parte da seguinte questão norteadora: qual é a percepção dos membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia acerca da visita pastoral e quais são seus impactos na espiritualidade dos fiéis? A partir dessa questão central, desdobram-se outras indagações que orientam a reflexão: com que frequência os pastores realizam visitas aos membros? Há satisfação por parte da igreja em relação ao desempenho pastoral nessa área? A visita pastoral é compreendida como um elemento essencial para o bom funcionamento da comunidade e para o fortalecimento da vida espiritual?

Para abordar tais questões, este ensaio apoia-se em uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, buscando compreender os significados atribuídos pelos próprios membros à prática da visitação pastoral. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Petrolina, PE, incluindo também líderes e pastores locais.

A análise concentrou-se nas percepções dos participantes acerca da visita pastoral e de seus impactos nas dimensões espiritual, emocional e social da vida cristã. Paralelamente, foram considerados textos bíblicos e escritos de Ellen G. White, a fim de compreender as orientações teológicas e pastorais que fundamentam essa prática no contexto adventista.

Por tratar-se de um ensaio de caráter reflexivo, os dados não são utilizados com pretensão de generalização estatística, mas como indicativos relevantes para a compreensão do fenômeno estudado, permitindo articular a experiência dos membros com os fundamentos bíblico-teológicos do cuidado pastoral.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA VISITAÇÃO PASTORAL

A visitação pastoral constitui uma prática fundamental no cristianismo desde os primeiros tempos da igreja no Novo Testamento. Desde o início, os líderes cristãos demonstravam grande preocupação com o bem-estar espiritual e físico dos membros, como se observa, por exemplo, em Atos 20:28. Nessa perspectiva, a visita pastoral não deve ser compreendida como um simples ato formal ou ritualístico, mas como uma manifestação concreta do cuidado de Deus por meio do pastorado, com efeitos significativos tanto para a igreja local quanto para a vida dos indivíduos visitados. Trata-



Entre o ideal teológico e a prática eclesial: a visitação pastoral na Igreja Adventista do Sétimo Dia

se de uma prática que expressa proximidade, acompanhamento, encorajamento e responsabilidade espiritual.

No contexto adventista, essa compreensão é reforçada pelos escritos de Ellen G. White, cofundadora da Igreja Adventista do Sétimo Dia e autora de ampla influência na formação da identidade, da espiritualidade e da prática ministerial da denominação. Em obras como *Evangelismo* (White, 2007a) e *Filhas de Deus* (White, 2007b), ela orienta sobre a postura que os pastores devem assumir durante as visitas, destacando que esse é um momento importante para fortalecer a fé, promover a unidade da igreja e atender às necessidades físicas, espirituais e emocionais dos membros. Em sua perspectiva, o ministério pastoral não se esgota na pregação pública nem na condução administrativa da igreja, mas exige contato pessoal, sensibilidade espiritual e interesse genuíno pela realidade concreta das pessoas. A visita pastoral é, assim, não apenas uma responsabilidade do pastor, mas uma ferramenta vital para o crescimento espiritual da igreja e para o fortalecimento do vínculo entre liderança e congregação.

Essa compreensão encontra eco em outros autores. Paul Miller (2006), por exemplo, ao retomar o modelo clássico de Richard Baxter, argumenta que a visitação pastoral não é apenas uma atividade entre outras, mas o próprio coração do ministério. Isso ocorre porque ela permite integrar pregação, ensino e cuidado espiritual em uma abordagem personalizada, capaz de alcançar necessidades que dificilmente seriam plenamente atendidas apenas pela atuação pública do pastor. O ministério, nessa visão, não deve ser concebido como mera função administrativa, mas como chamado relacional, no qual o pastor cuida de si mesmo e do rebanho de modo integral. De forma semelhante, D. H. Liidtke (2005) enfatiza que a visitação não deve ser vista como prática opcional ou meramente tradicional, mas como dimensão essencial do ministério cristão, profundamente enraizada no modelo bíblico de pastoreio. Para ele, a eficácia da visita pastoral não depende apenas de sua frequência, mas da qualidade do relacionamento estabelecido, o que requer empatia, escuta, intencionalidade e centralidade da Palavra de Deus e da oração.

Nessa mesma direção, Michael W. Campbell (2013) observa que a visita pastoral continua sendo um dos meios mais significativos de conexão espiritual entre pastor e membros, sendo muitas vezes responsável por momentos marcantes na vida cristã dos fiéis. O autor entende a visita como um ponto de contato intencional que cria um momento



Entre o ideal teológico e a prática eclesial: a visitação pastoral na Igreja Adventista do Sétimo Dia

espiritual fora do ambiente formal da igreja, podendo ocorrer no lar, no hospital ou em outros espaços do cotidiano. Ele destaca elementos essenciais para uma visita eficaz, como a construção de relacionamento antes das crises, a criação de um momento espiritual significativo, o fortalecimento da conexão do membro com a igreja e a oração sincera ao final. Ao mesmo tempo, Campbell alerta para o perigo de uma abordagem mecânica, lembrando que a visitação não deve transformar-se em mera lista de tarefas, mas permanecer expressão autêntica de cuidado pastoral.

A visita pastoral, portanto, é uma prática essencial da tradição cristã e desempenha papel significativo tanto na dimensão histórica quanto na espiritualidade das igrejas, incluindo a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Desde os primórdios do cristianismo, os pastores são chamados a cuidar do rebanho espiritual, oferecendo apoio, conselhos e oração aos membros da comunidade. Na teologia adventista, a visitação pastoral é entendida como extensão do cuidado pastoral, sendo não apenas um ato de evangelismo, mas também uma atividade que fortalece a fé dos visitados e promove relacionamento mais íntimo com Deus e com a comunidade de fé. A visitação se apresenta, assim, como elemento central da comunhão cristã, permitindo ao pastor acompanhar de perto as necessidades espirituais, físicas e emocionais dos membros da igreja.

Esse caráter relacional do cuidado pastoral também é ressaltado por Suzanne M. Coyle (1985), que propõe compreender a visitação domiciliar como um processo de aliança. Segundo a autora, o cuidado pastoral não deve ser apenas reativo, voltado exclusivamente para crises, mas relacional, contínuo e recíproco. A visita domiciliar oferece um contexto privilegiado para esse processo, pois possibilita acesso ao “mundo real” do membro, tornando mais claras suas expectativas, fragilidades e necessidades. Coyle mostra, assim, que a visita pastoral não consiste somente em ir até alguém, mas em construir um vínculo no qual expectativas, responsabilidades e necessidades são continuamente renegociadas. Tal reflexão aprofunda a percepção de que a visitação não é mero gesto externo de presença, mas parte de um cuidado mais profundo, consciente e transformador.

Historicamente, a visita pastoral tem sido prática fundamental no ministério adventista. Desde os primeiros dias da denominação, diferentes líderes enfatizaram sua importância. Nos escritos de Ellen G. White, a visita aparece como meio de fortalecer os laços dentro da comunidade, encorajar os fiéis e atender pessoas em sua realidade



Entre o ideal teológico e a prática eclesial: a visitação pastoral na Igreja Adventista do Sétimo Dia

concreta. Ela também adverte sobre os perigos da negligência espiritual e insiste na necessidade de que os pastores estejam atentos às necessidades individuais, indo ao encontro dos membros em seus lares para edificá-los na fé. Nessa linha, Errol A. Lawrence (2008) argumenta que a visitação pastoral é elemento indispensável para a manutenção da saúde espiritual da igreja, pois sua ausência leva tanto o pastor quanto os membros ao distanciamento e à perda de propósito. Para ele, as pessoas respondem mais ao interesse demonstrado do que ao conhecimento teológico do pastor, e muitos se afastam não por razões doutrinárias, mas por se sentirem abandonados em momentos críticos da vida. Tal observação lança luz sobre a relevância pastoral e comunitária da visitação, sobretudo em contextos marcados por sofrimento, enfermidade, crise familiar ou transições importantes da vida.

Contudo, na realidade contemporânea, a prática da visita pastoral enfrenta novos desafios. A rotina agitada, a escassez de tempo, a influência do secularismo, do capitalismo globalizado e das mídias digitais, bem como o aumento das exigências institucionais, dificultam a dedicação dos pastores e dos membros a essa prática. As demandas externas, como trabalho, estudo e responsabilidades familiares, frequentemente competem com a disponibilidade para a vida espiritual, impactando a frequência e a profundidade das visitas pastorais. Além disso, o individualismo e a crescente autonomia religiosa podem tornar alguns membros menos propensos a se envolver em experiências de comunhão e menos receptivos à visitação. Nesse ponto, Gonzales e Ramos (2015) observam que, embora a maioria dos membros valorize a visita pastoral, há uma lacuna significativa entre essa expectativa e a prática efetiva, sendo a falta de tempo e planejamento dos pastores um dos principais obstáculos. Ao mesmo tempo, os autores ressaltam que a visitação pastoral produz impactos positivos na vida espiritual e na fidelidade dos membros, influenciando dimensões como o estudo da Bíblia, o envolvimento missionário e o comprometimento com a igreja.

Diante desse cenário, o presente estudo busca investigar a percepção dos membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia sobre a importância, o propósito e a eficácia da visitação pastoral, à luz dos ensinamentos bíblicos e das orientações de Ellen G. White. Interessa compreender como essa prática é vista pelos fiéis na atualidade e em que medida ela continua sendo ferramenta eficaz de fortalecimento espiritual da comunidade adventista. Tal reflexão também permite cotejar as experiências atuais com os princípios



Entre o ideal teológico e a prática eclesial: a visitação pastoral na Igreja Adventista do Sétimo Dia

bíblicos e com os conselhos formativos da tradição adventista, a fim de pensar de que modo a visitação pastoral pode ser revitalizada e adaptada aos desafios do mundo moderno, sem perder seu valor histórico e espiritual. Nessa direção, Nogueira (2025) sustenta que o cuidado pastoral não deve ser entendido como atividade secundária, mas como expressão essencial da vocação ministerial, intrinsecamente ligada à missão de edificação da igreja e ao discipulado contínuo dos membros. Para o autor, o ministério pastoral envolve presença relacional, escuta ativa e acompanhamento sistemático dos fiéis, especialmente em contextos de fragilidade espiritual. A ausência dessa presença tende a contribuir para distanciamento emocional e enfraquecimento da identidade comunitária. Essa abordagem converge com a ênfase de Ellen G. White no trabalho pessoal e também com a advertência bíblica de Atos 20:28, ao recordar que o pastor não apenas administra a igreja, mas a pastoreia.

A visitação pastoral, portanto, é um importante componente do ministério da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ellen G. White enfatiza a importância de uma aproximação pessoal do pastor com os membros, especialmente em momentos de dificuldade, como meio de fortalecer a fé e a comunhão com Deus. De acordo com White (2007c), a visitação pastoral é um meio eficaz de pastorear a ovelha perdida, de encorajar aqueles que estão desanimados e de fortalecer a fé dos membros. Ellen G. White enfatiza o trabalho pessoal no ministério ao afirmar que “o ministro não é sancionado em limitar sua obra ao púlpito, deixando os ouvintes sem seu auxílio pessoal. Ele deve procurar entender a natureza das dificuldades que há no espírito das pessoas” (White, 2007c, p. 333). Em seus escritos, o cuidado pastoral transcende a administração de ordenanças ou a pregação. O pastor é apresentado como guia espiritual que acompanha de perto os membros, intercede por eles em oração e oferece conselhos baseados nas Escrituras. A visita pastoral torna-se, assim, forma concreta de externar o amor de Cristo.

Do ponto de vista bíblico, a visitação pastoral encontra sólido fundamento em diversos textos e princípios. O pastor tem o papel de cuidar do rebanho de Deus, o que envolve presença, conhecimento da realidade dos membros e orientação espiritual. Jesus, como o Bom Pastor, permanece o modelo supremo dessa liderança. Em João 10:11, ele declara: “Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas.” Em 1 Pedro 5:2-3, lemos: “Pastoreiem o rebanho de Deus que está sob seus cuidados, não por obrigação, mas de boa vontade, como Deus quer; não por ganância, mas de modo espontâneo; não como



dominadores sobre os que lhe foram confiados, mas servindo de exemplo para o rebanho.” Esses textos mostram que o pastoreio cristão exige responsabilidade, proximidade e exemplaridade. O pastor que descobre a ausência de uma ovelha não contempla indiferentemente o rebanho que está seguro no redil dizendo: “Tenho noventa e nove, e custar-me-á muita perturbação ir em busca da desgarrada. Ela que volte; abrir-lhe-ei a porta do redil e a deixarei entrar.” Não; logo que a ovelha se transvia, o pastor enche-se de cuidados e apreensões. Conta e reconta o rebanho.” (White, 2007d, p. 187.3). Tal perspectiva é aprofundada por Miller (2006), ao argumentar que a visitação constitui o principal meio pelo qual o pastor aplica de modo pessoal as verdades do evangelho à realidade concreta das pessoas.

A visita pastoral também pode ser entendida como meio de consolar, fortalecer e ensinar a Palavra de Deus. O líder espiritual deve estar atento às necessidades físicas, emocionais e espirituais dos membros. Tiago 5:14 afirma: “Está alguém entre vocês doente? Chame os presbíteros da igreja para que orem sobre ele, unjam-no com óleo em nome do Senhor.” Já Atos 20:28 declara: “Cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo os colocou como bispos, para pastorearem a igreja de Deus, que ele comprou com o seu próprio sangue.” Esses textos revelam que a visitação não se reduz a presença social, mas envolve intercessão, instrução e acompanhamento espiritual. Campbell (2013) reforça essa ideia ao insistir que uma visita eficaz deve gerar um momento espiritual real, por meio de perguntas, promessas bíblicas, encorajamento e oração sincera.

Além disso, a visita pastoral está intimamente ligada ao cuidado com os mais frágeis e necessitados, como os enfermos, os que enfrentam dificuldades, os afastados e os que se encontram em vulnerabilidade. Esse cuidado envolve não apenas orientação espiritual, mas, quando necessário, apoio concreto. A parábola do bom samaritano, em Lucas 10:30-35, oferece notável paradigma de compaixão ativa, em que o próximo não apenas vê o ferido, mas se aproxima, trata, conduz e provê recursos para sua recuperação. Em Mateus 25:36 e 40, Jesus declara: “estava nu, e me vestiste; enfermo, e me visitastes; preso, e fostes ver-me... Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizeste.” A visita, nesse horizonte, é também expressão concreta da ética do Reino e do amor ao próximo. Gonzales e Ramos (2015) ajudam a aprofundar esse ponto ao mostrar que a ideia bíblica de “visitação” está relacionada à



Entre o ideal teológico e a prática eclesial: a visitação pastoral na Igreja Adventista do Sétimo Dia

própria ação de Deus em favor do ser humano, envolvendo cuidado, supervisão, misericórdia e redenção. Nessa perspectiva, o pastor visita como participante dessa ação divina de cuidado.

A visita pastoral também pode envolver exortação e correção, sempre com o objetivo de restaurar e ajudar o irmão ou a irmã a voltar aos caminhos do Senhor. Gálatas 6:1 ensina: “irmãos, se alguém for surpreendido em algum pecado, vocês que são espirituais, corriji-o com espírito de mansidão, cuidando de vocês mesmos para que também não sejam tentados.” Em 2 Coríntios 13:10, Paulo afirma: “Portanto, escrevo estas coisas, estando ausente, para que, estando presente, não venha a usar de rigor segundo a autoridade que o Senhor me conferiu para edificação e não para destruir.” A visitação, portanto, não se limita ao consolo; pode também incluir exortação, discernimento e orientação corretiva, desde que exercidos com mansidão, amor e propósito restaurador. A reflexão de Coyle (1985) é útil nesse ponto, pois mostra que a relação pastoral envolve expectativas, tensões e necessidades nem sempre explícitas, as quais precisam ser reconhecidas e trabalhadas com maturidade relacional e espiritual.

Jesus é o modelo maior de pastoreio, pois se relacionava com as pessoas tanto em grandes multidões quanto em encontros pessoais. A visitação pastoral deve, por isso, refletir seu amor, sua paciência e seu compromisso com cada pessoa. Mateus 9:36 afirma: “Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor.” Em Lucas 19:10, lê-se: “Porque o filho do homem veio buscar e salvar o perdido.” Esses textos revelam que o modelo cristológico do cuidado pastoral é marcado por compaixão, busca ativa e atenção individualizada. Lawrence (2008) e Liidtker (2005) caminham na mesma direção ao enfatizar que a visitação cria vínculos de confiança e impede que o cuidado espiritual seja substituído por mera distância institucional. Já Kirk-Davidoff e Wood (2009) acrescentam dimensão importante ao tema ao defender que a visita pastoral pode se tornar espaço privilegiado para ajudar os membros a identificar, narrar e compartilhar sua própria experiência de fé. Segundo as autoras, muitas vezes a igreja depende menos de programas e mais da capacidade de seus membros de falar autenticamente sobre o que Deus fez em suas vidas; nesse sentido, a visita pastoral pode funcionar como lugar seguro de escuta, discernimento e formação testemunhal.



Entre o ideal teológico e a prática eclesial: a visitação pastoral na Igreja Adventista do Sétimo Dia

Embora o conceito técnico de “visita pastoral” não apareça de modo sistemático e detalhado na Bíblia, diversas passagens mostram o envolvimento do cristão com a vida dos outros, inclusive por meio de encontros pessoais, presença no lar e apoio concreto. Atos 2:42 afirma: “Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam o pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração.” Romanos 16:5 diz: “Saudai igualmente a igreja que se reúne na casa deles. Saudai meu querido Epêneto, primícias da Ásia para Cristo.” Esses textos mostram que a vida da igreja primitiva possuía forte dimensão doméstica, relacional e comunitária. O cuidado espiritual não estava dissociado da convivência, da hospitalidade e da proximidade concreta. Assim, ainda que a expressão “visitação pastoral” não seja ali desenvolvida como categoria técnica, seus elementos essenciais estão presentes na dinâmica bíblica do pastoreio, da comunhão e do cuidado mútuo.

Dessa forma, a visitação pastoral deve ser entendida como prática profundamente enraizada na Escritura, amplamente valorizada na tradição adventista e confirmada por reflexões contemporâneas como dimensão essencial do ministério cristão. Ela envolve cuidado espiritual, apoio emocional, orientação, correção, encorajamento, fortalecimento da comunhão e, em muitos casos, também formação missionária. Apesar dos desafios do contexto atual, sua relevância permanece. Mais que atividade acessória, a visita pastoral continua sendo expressão concreta do pastoreio cristão, por meio da qual o pastor acompanha, conhece, edifica e serve o rebanho que lhe foi confiado.

VISITA PASTORAL NA PERSPECTIVA DOS MEMBROS DA IGREJA

No contexto da presente investigação, foram considerados dados obtidos junto à Igreja Adventista do Sétimo Dia do distrito da Vila Eduardo, em Petrolina-PE. De um universo de 116 membros, 30 se manifestaram especificamente sobre o tema da visitação pastoral, correspondendo a aproximadamente 25% do total. Embora esse número não permita generalizações amplas, ele oferece um conjunto significativo de percepções para uma análise qualitativa do modo como a visita pastoral é compreendida pelos membros da comunidade. Para preservar o sigilo e a identidade dos participantes, foram utilizados nomes fictícios.

Os depoimentos evidenciam, em primeiro lugar, que a visita pastoral é frequentemente percebida como experiência de apoio, valorização e cuidado espiritual.



Entre o ideal teológico e a prática eclesial: a visitação pastoral na Igreja Adventista do Sétimo Dia

Uma das participantes afirma: “A visita pastoral faria grande diferença em minha jornada como líder, sinto muitas vezes que não tenho apoio e me parece que somente algumas pessoas podem receber a visita do pastor, se eu fosse chamada novamente para um cargo, aceitaria por ser a vontade de Deus e não por ter recebido apoio.” [Lícia — diretora de departamento]. A fala sugere não apenas a importância atribuída à presença pastoral, mas também uma percepção de distribuição desigual desse cuidado, especialmente no que se refere aos que exercem funções na liderança local.

Em sentido semelhante, outros depoimentos associam a visita pastoral ao sentimento de honra, reconhecimento e fortalecimento espiritual. Leti declara: “Penso que me sentiria privilegiada em receber a visita do pastor ou de sua família, na minha caminhada de fé seria algo de muito valor. Me sentiria especial por receber a visita de um representante de Deus.” [Leti — membro]. Luiz, por sua vez, reforça essa compreensão ao afirmar: “A visita do pastor revela o cuidado de Deus com o seu povo, por tamanha responsabilidade é de extrema importância para um membro receber essa visita e firma a fé”. [Luiz — ancião da igreja]. Nessas falas, a visita pastoral aparece como sinal visível do cuidado divino e como instrumento de confirmação da fé.

Entretanto, os dados também revelam que essa percepção não é unânime. Há membros que relativizam a importância da visita pastoral em sua experiência religiosa. Valda afirma: “Não vejo a visita pastoral como algo que mudaria minha vida, acredito que a salvação é individual, portanto, para mim, não há nenhuma relevância.” [Valda — membro]. Esse tipo de depoimento aponta para uma compreensão mais individualizada da fé, na qual o acompanhamento pastoral não é percebido como elemento decisivo para a jornada espiritual. Metodologicamente, essa diversidade de respostas é importante, pois impede que a análise reduza o fenômeno a uma visão homogênea ou idealizada.

Outro aspecto recorrente nos relatos diz respeito à relação entre visita pastoral e momentos decisivos da vida cristã, especialmente no período que antecede o batismo. Nati relata: “Fui batizada na igreja, e quando adolescente me afastei, reencontrei um amigo, hoje somos casados, através dele, recebi a visita do pastor em minha casa, foi de muita relevância, pois, foi exatamente no momento em que eu iria me batizar, me ajudou muito na decisão.” [Nati — recepcionista]. De modo semelhante, Luca afirma: “A visita pastoral é muito importante, foi uma visita pastoral que dias antes do meu batismo me deu certeza de que essa era a decisão correta, ainda que eu tivesse muitas dúvidas.” [Luca



Entre o ideal teológico e a prática eclesial: a visitação pastoral na Igreja Adventista do Sétimo Dia

— membro]. Esses testemunhos sugerem que, em determinadas circunstâncias, a visita pode exercer influência real em processos de decisão espiritual, funcionando como espaço de esclarecimento, encorajamento e consolidação da fé.

Contudo, a relação entre visita pastoral e decisão religiosa não se apresenta de forma uniforme. Dessa, por exemplo, declara: “Pouco antes do meu batismo, recebi a visita do pastor, porém, o fato de ele ter me visitado, não mudou muita coisa na minha decisão, já estava certa do que faria.” [Dessa — membro]. Essa observação é relevante porque mostra que, embora a visita possa ser significativa, ela não produz necessariamente o mesmo efeito em todos os indivíduos. Em uma análise qualitativa, esse tipo de nuance é fundamental, pois revela que o valor atribuído à visita pastoral depende de fatores como trajetória pessoal, momento existencial, expectativas do membro e forma como o encontro é conduzido.

Diversos relatos também associam a visita pastoral ao sentimento de pertencimento e acolhimento na comunidade de fé. Lane afirma: “A visita do pastor para mim, é a forma de Deus me mostrar como sou amada e cuidada, que pertenço a uma comunidade cristã que se importa e deseja que cada membro chegue a plenitude espiritual.” [Lane — líder]. Tom acrescenta: “Quando recebo a visita de um pastor ou de algum membro da direção da igreja, compreendo que o pastor e os líderes se importam comigo, e a sensação que tenho ao recebê-lo é a de que fico mais feliz e consigo caminhar melhor na vida cristã.” [Tom — líder]. Nesses casos, a visita pastoral não é entendida apenas como ato ministerial, mas como expressão concreta de comunhão e de cuidado cristão, contribuindo para reforçar os vínculos entre o membro e a igreja.

Outros depoimentos reforçam a importância da continuidade da prática, e não apenas de sua ocorrência em momentos específicos. Clécia observa: “Considero a visita do pastor muito importante, recebi apenas uma vez, próximo do meu batismo, no entanto, acredito que seja relevante visitar sempre, não só com o interesse de batismo.” [Clécia — membro]. Duda, por sua vez, afirma: “Eu nunca recebi uma visita pastoral, mas acredito que seria muito interessante.” [Duda — membro]. Já Gleice resume: “Gosto da visita do pastor, me sinto mais acolhida como membro quando recebo e acho importante para todos os membros.” [Gleice — membro]. Esses relatos sugerem que, para muitos membros, a visita pastoral é mais valorizada quando não se restringe a circunstâncias pontuais, mas se insere em uma cultura mais ampla e contínua de cuidado pastoral.



Entre o ideal teológico e a prática eclesial: a visitação pastoral na Igreja Adventista do Sétimo Dia

A partir dos depoimentos, é possível observar que a percepção dos membros quanto à visita pastoral varia consideravelmente. Para alguns, ela representa oportunidade valiosa de receber apoio espiritual, orientação pessoal e encorajamento; para outros, sua relevância é menor, seja por características da própria experiência religiosa, seja pela influência de formas mais individualizadas de espiritualidade. Assim, mais do que afirmar que a visita pastoral é universalmente decisiva ou irrelevante, os dados sugerem que seu significado é construído na interseção entre a ação do pastor, as expectativas do membro e o contexto em que a visita ocorre.

Ainda assim, a tendência predominante entre os entrevistados é de valorização da visita pastoral como demonstração de cuidado cristão. A maioria dos relatos associa essa prática à percepção de que Deus se importa de modo pessoal com a vida de cada membro. A visita é compreendida, portanto, como instrumento que fortalece a unidade da igreja e estreita o vínculo entre fiéis e liderança. Nesse sentido, ela se mostra importante não apenas para o apoio individual, mas também para a coesão comunitária.

Os dados também sugerem que a eficácia da visita pastoral está relacionada não apenas à sua realização, mas à forma como ela é conduzida. Elementos como empatia, disponibilidade, regularidade, escuta e proximidade concreta parecem influenciar significativamente o modo como o encontro é recebido. Alguns participantes deixam entrever que a simples presença do pastor não basta, sendo necessário que a visita seja percebida como expressão autêntica de interesse e cuidado. Isso explica por que certos relatos enfatizam fortemente seus efeitos positivos, enquanto outros os relativizam.

Do ponto de vista analítico, a compreensão dos membros adventistas sobre a visita pastoral é relevante para avaliar a efetividade dessa prática no contexto eclesiástico atual. Os depoimentos mostram que muitos a consideram meio importante de fortalecimento espiritual e apoio emocional. Mostram também que, quando a visita ocorre com intencionalidade e sensibilidade, ela pode contribuir para o sentimento de pertencimento, para a consolidação da fé e até mesmo para decisões espirituais significativas. Ao mesmo tempo, os dados indicam a necessidade de evitar generalizações excessivas, reconhecendo que a recepção da visita pastoral depende da experiência subjetiva de cada membro e da qualidade da relação estabelecida com a liderança.

Dessa maneira, a visita pastoral ultrapassa a mera formalidade e pode se consolidar como manifestação concreta de cuidado espiritual e de proximidade entre



liderança e membros da igreja. Quando realizada de forma regular, acessível e pastoralmente sensível, essa prática tende a fortalecer os laços de comunhão e a reafirmar, na experiência dos fiéis, a presença do amor de Deus no interior da comunidade cristã.

DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA VISITAÇÃO PASTORAL NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO

Embora a visitação pastoral seja amplamente reconhecida, tanto na tradição bíblica quanto nos escritos de Ellen G. White, como elemento essencial do ministério cristão, sua implementação no contexto contemporâneo enfrenta desafios significativos. Entre os principais obstáculos destacam-se a sobrecarga de responsabilidades atribuídas aos pastores, a crescente complexidade dos distritos eclesiásticos e a multiplicidade de demandas administrativas e institucionais. Tais fatores tendem a reduzir o tempo disponível para o acompanhamento pessoal dos membros, comprometendo a frequência e a qualidade das visitas pastorais.

Nesse sentido, a literatura recente tem apontado para uma reconfiguração do ministério pastoral. Conforme assinala Rodriguez (2020), ao analisar a dinâmica histórica do adventismo, observa-se que, nos primeiros anos do movimento, havia maior disposição para o sacrifício pessoal, tanto por parte dos líderes quanto dos membros, o que favorecia práticas como visitas regulares, muitas vezes realizadas de forma sistemática e intencional. Esse modelo, entretanto, contrasta com o cenário atual, marcado por igrejas maiores, contextos urbanos mais complexos e uma intensificação das demandas organizacionais.

Essa mudança é também analisada por autores contemporâneos que identificam o risco da chamada “burocratização do ministério”, na qual o pastor passa a desempenhar predominantemente funções administrativas, em detrimento do cuidado relacional. Nesse contexto, a visitação pastoral tende a ser relegada a um segundo plano, não por falta de reconhecimento de sua importância, mas por limitações estruturais e operacionais. Assim, a diminuição da prática não deve ser interpretada exclusivamente como negligência individual, mas como resultado de transformações mais amplas no exercício do ministério.

Diante desse quadro, propostas de revitalização da visitação pastoral têm enfatizado a necessidade de estratégias mais intencionais, como a delegação de



Entre o ideal teológico e a prática eclesial: a visitação pastoral na Igreja Adventista do Sétimo Dia

responsabilidades a líderes locais, a capacitação de anciãos e membros para o cuidado pastoral compartilhado e a valorização de modelos de discipulado relacional. Tais abordagens sugerem que, embora a visita pastoral permaneça teologicamente indispensável, sua efetivação requer adaptações metodológicas que considerem as exigências do contexto contemporâneo.

Paralelamente aos desafios, a visitação pastoral continua sendo reconhecida como um dos meios mais eficazes para o fortalecimento da fé e o desenvolvimento da confiança na liderança espiritual. O contato direto e pessoal com os membros permite ao pastor comunicar a mensagem bíblica de forma contextualizada, especialmente em ambientes informais, como o lar, onde a escuta e o diálogo tendem a ocorrer de maneira mais natural. Nesse espaço, a visita pastoral possibilita o ensino das Escrituras, a oração conjunta e o encorajamento espiritual, contribuindo para o aprofundamento da experiência religiosa dos fiéis.

Além disso, o acompanhamento individualizado permite ao líder identificar necessidades específicas, oferecendo orientação bíblica, aconselhamento pastoral e exortação quando necessário. Tais práticas favorecem o crescimento espiritual contínuo, ao mesmo tempo em que fortalecem o vínculo entre o membro e a comunidade de fé. A visita pastoral, nesse sentido, não apenas complementa a pregação pública, mas a torna mais eficaz ao conectar a mensagem proclamada com a realidade concreta da vida dos membros.

Importa destacar que os efeitos da visitação pastoral não se limitam à dimensão estritamente espiritual, estendendo-se também aos aspectos sociais e emocionais da vida dos fiéis. A presença do pastor no contexto cotidiano do membro possibilita uma compreensão mais ampla de suas circunstâncias, incluindo desafios familiares, profissionais e financeiros que, muitas vezes, impactam diretamente sua vida espiritual. A relação pessoal estabelecida durante as visitas favorece a identificação de necessidades emocionais e sociais, permitindo ao pastor não apenas oferecer apoio imediato, mas também encaminhar o indivíduo para recursos adicionais, como grupos de apoio ou iniciativas comunitárias.

Nesse contexto, a visita pastoral contribui para a construção de um ambiente eclesialístico mais acolhedor, no qual os membros se sentem valorizados, ouvidos e acompanhados. Tal sentimento de pertencimento é particularmente relevante em



situações de sofrimento, solidão ou crise, nas quais o cuidado pastoral pode exercer papel decisivo na permanência do indivíduo na comunidade de fé. Assim, a visitação pastoral atua como instrumento de integração comunitária, fortalecendo os laços interpessoais e promovendo uma vivência mais concreta do amor cristão.

Dessa forma, a análise conjunta dos desafios e das potencialidades da visitação pastoral permite afirmar que essa prática ocupa uma posição central no ministério cristão, embora sua realização exija constante adaptação às condições históricas e sociais. Se, por um lado, o contexto contemporâneo impõe limitações operacionais, por outro, evidencia ainda mais a necessidade de um ministério que valorize o cuidado pessoal, a escuta atenta e a presença relacional. Nesse equilíbrio entre princípios teológicos e estratégias práticas, a visita pastoral se reafirma como meio privilegiado de edificação espiritual, fortalecimento comunitário e expressão concreta do cuidado de Deus por meio de seus servos.

DIMENSÕES PRÁTICAS E IMPLICAÇÕES MINISTERIAIS DA VISITAÇÃO PASTORAL

A análise dos dados empíricos, em diálogo com a fundamentação teórica previamente apresentada, permite identificar um conjunto de aspectos considerados essenciais pelos membros da igreja no que se refere à prática da visitação pastoral. Tais elementos não apenas delineiam as expectativas da comunidade em relação ao ministério pastoral, mas também evidenciam os critérios pelos quais essa prática é avaliada em sua eficácia espiritual e relacional.

Em primeiro lugar, destaca-se a importância da atenção pessoal como elemento constitutivo da visita pastoral. “Ao visitar, o ministro do Senhor tem a oportunidade de demonstrar, que se importa com os membros. Ao conhecer as famílias a pregação é enriquecida, crises são evitadas e há sentimento pessoal de cuidado e atenção.” (Ashby, 2022). Os membros tendem a rejeitar abordagens impessoais ou meramente formais, valorizando encontros que expressem interesse genuíno, escuta atenta e sensibilidade às necessidades individuais. Nesse sentido, destaca-se que “Relacionamentos devem ser a preocupação de todo pastor mesmo aquele cuja tarefa principal é ensinar ou administrar” (Arrais, 2011, p. 48). O pastor é percebido como alguém que atua não apenas como líder institucional, mas como agente de cuidado espiritual, cuja presença comunica acolhimento, encorajamento e orientação. Essa dimensão relacional reforça a



compreensão de que a eficácia da visita pastoral está diretamente vinculada à qualidade do vínculo estabelecido entre pastor e membro.

Associada a essa perspectiva, encontra-se a expectativa de orientação espiritual. A visita pastoral é vista como espaço privilegiado para o ensino das Escrituras, esclarecimento de dúvidas, correção de rumos e fortalecimento da fé. Nesse contexto, o pastor exerce sua função pedagógica e formativa, contribuindo para o desenvolvimento de uma espiritualidade mais sólida e consciente. Tal função não se limita à transmissão de conteúdos doutrinários, mas envolve a aplicação prática da Palavra de Deus às situações concretas da vida dos membros.

Outro aspecto relevante diz respeito ao envolvimento com as dificuldades cotidianas enfrentadas pelos fiéis. A visita pastoral é compreendida como oportunidade para que o líder conheça de maneira mais profunda a realidade dos membros, incluindo desafios emocionais, familiares, profissionais e financeiros. Essa proximidade permite que o cuidado pastoral seja mais contextualizado e sensível, possibilitando intervenções que integrem orientação espiritual e apoio prático, sempre dentro de uma cosmovisão cristã. Assim, o cuidado pastoral se amplia para além do âmbito estritamente religioso, assumindo uma dimensão integral.

Nesse sentido, a presença e a compreensão emergem como elementos centrais da visitação. Em muitos casos, o valor da visita não reside apenas no conteúdo verbal transmitido, mas na própria disponibilidade do pastor em estar com o membro, oferecendo escuta, empatia e apoio em momentos de fragilidade. Essa presença pastoral, marcada pela proximidade e pela compaixão, constitui um importante recurso de suporte emocional e espiritual, especialmente em contextos de crise.

Essa perspectiva converge com a noção de cuidado integral, amplamente reconhecida na literatura pastoral. A visita não se limita ao fortalecimento da fé em termos abstratos, mas abrange também o bem-estar emocional, social e, em certa medida, físico dos membros. A atuação pastoral, portanto, assume um caráter holístico, buscando promover o desenvolvimento pleno do indivíduo em suas múltiplas dimensões.

Essa compreensão torna-se ainda mais evidente quando se analisa o papel da visitação pastoral em situações de crise e dificuldade espiritual. Os dados indicam que, em momentos de luto, enfermidade, conflitos familiares ou instabilidade emocional, a presença do pastor é frequentemente interpretada como expressão concreta do cuidado



de Deus. Relatos de membros evidenciam que a ausência dessa presença em situações críticas pode ser percebida como lacuna significativa no cuidado pastoral. Em contrapartida, quando realizada de forma oportuna e sensível, a visita pastoral pode contribuir para o fortalecimento emocional, a ressignificação da dor e a renovação da esperança.

Tal perspectiva encontra respaldo nos escritos de Ellen G. White, que enfatizam a responsabilidade da igreja, e especialmente de seus líderes, em oferecer suporte aos que se encontram fragilizados. Conforme assinalado, “O coração deles estava cheio de fervente amor pelas almas a perecer. Como fiéis pastores em busca da ovelha perdida, não abrigavam o pensamento de facilidades ou conveniências próprias. Esquecidos de si mesmos, não fraquejavam quando cansados, famintos ou com frio. Eles tinham em vista um único objetivo — a salvação dos que vagueavam distante do redil.” (White, 2013, p. 92). Essa orientação reforça a compreensão de que a visita pastoral não é apenas uma prática desejável, mas uma expressão concreta da missão da igreja em contextos de sofrimento.

Além de suas implicações individuais, a visitação pastoral também desempenha papel relevante na dimensão organizacional da igreja. Por meio das visitas, o pastor tem a oportunidade de acompanhar mais de perto a dinâmica da congregação, identificando necessidades, prevenindo conflitos e promovendo maior alinhamento entre os membros e os objetivos do ministério. A presença pastoral contribui para a construção de um ambiente de confiança, transparência e cooperação, elementos essenciais para o bom funcionamento da comunidade eclesial.

Nesse sentido, a visitação pode atuar como instrumento de mediação e resolução de conflitos, bem como de fortalecimento da identidade e da missão da igreja. Ao estabelecer vínculos mais próximos com os membros, o pastor favorece uma liderança mais relacional e participativa, na qual os fiéis se sentem parte ativa do processo comunitário. Essa perspectiva está em consonância com a orientação de Ellen G. White ao afirmar que os ministros devem incentivar os membros a assumir responsabilidades espirituais e missionárias, contribuindo para o crescimento da igreja (2007c, p. 200).

Dessa forma, a visitação pastoral revela-se como prática multifacetada, cujos efeitos se estendem às dimensões espiritual, emocional, social e organizacional da vida eclesial. Quando realizada de maneira intencional, sensível e contextualizada, ela não



apenas atende às necessidades individuais dos membros, mas também fortalece a coesão comunitária e potencializa a missão da igreja. Assim, reafirma-se como elemento indispensável para um ministério pastoral que busca integrar cuidado, discipulado e liderança em uma abordagem verdadeiramente relacional e transformadora.

ANÁLISE INTEGRADA: FUNDAMENTAÇÃO TEOLÓGICA, PERCEPÇÃO DOS MEMBROS E IMPLICAÇÕES PRÁTICAS

A análise do tema da visitação pastoral, à luz das Escrituras, dos escritos de Ellen G. White, da literatura contemporânea e dos dados empíricos desta pesquisa, evidencia uma notável convergência quanto à centralidade dessa prática no ministério cristão, ao mesmo tempo em que revela tensões relacionadas à sua implementação no contexto atual.

Do ponto de vista bíblico, a visitação pastoral está intrinsecamente vinculada ao conceito de cuidado espiritual. O Novo Testamento apresenta o pastor como responsável por apascentar o rebanho de Deus com dedicação, humildade e senso de responsabilidade (1Pe 5:2-4). De modo complementar, a exortação paulina em 2 Timóteo 4:2 ressalta a necessidade de um ministério que combine proclamação, ensino e acompanhamento pessoal, elementos que pressupõem proximidade relacional com os membros da comunidade. Esse modelo encontra sua expressão máxima na figura de Cristo como o Bom Pastor (Jo 10:11), cuja atuação se caracteriza pelo cuidado individualizado, pela presença e pelo sacrifício em favor das ovelhas.

Essa base teológica é amplamente reafirmada nos escritos de Ellen G. White, que atribui à visitação pastoral um papel indispensável na edificação espiritual da igreja. Em suas orientações, a visita não é apresentada como atividade opcional, mas como dever ministerial essencial. A autora adverte, inclusive, que a negligência dessa prática compromete a fidelidade do pastor à sua vocação (White, 2007a, p. 440). Em outras obras, como *Beneficência Social*, enfatiza-se que o contato pessoal é meio privilegiado para fortalecer a fé, promover a unidade e atender às necessidades integrais dos membros. Assim, tanto a Bíblia quanto Ellen White convergem na compreensão de que o cuidado pastoral se concretiza de maneira significativa por meio da proximidade e do acompanhamento direto.

A literatura contemporânea corrobora essa perspectiva ao evidenciar os efeitos práticos da visitação pastoral na vida da igreja. Conforme Nogueira (2025), a manutenção



Entre o ideal teológico e a prática eclesial: a visitação pastoral na Igreja Adventista do Sétimo Dia

de uma cultura consistente de acompanhamento pastoral está associada à preservação da identidade denominacional, à maior retenção de membros e à redução do afastamento espiritual. Tal análise amplia a compreensão teológica ao demonstrar que a visita pastoral não apenas possui fundamento doutrinário, mas também impactos mensuráveis na vitalidade da comunidade eclesial.

Os dados empíricos desta pesquisa confirmam, em grande medida, essas observações. Diversos participantes associam diretamente a visita pastoral a momentos significativos de sua trajetória espiritual, como evidenciado nos relatos de Nati e Luca, que identificam na visita um fator relevante no processo decisório que antecedeu o batismo. Esses testemunhos reforçam a ideia de que a visitação pastoral pode atuar como elemento catalisador de decisões espirituais e como instrumento de consolidação da fé.

Por outro lado, a análise das respostas também revela a presença de uma tensão característica do contexto contemporâneo, marcada pela valorização da autonomia individual na experiência religiosa. A percepção expressa por participantes como Valda, que relativizam a importância da visita pastoral, evidencia uma compreensão da espiritualidade centrada na responsabilidade pessoal, em detrimento do acompanhamento comunitário. Tal tendência reflete transformações culturais mais amplas, nas quais o individualismo e a independência influenciam a maneira como a prática religiosa é vivenciada.

Essa dualidade entre valorização e relativização da visita pastoral também se manifesta na percepção de outros membros. Enquanto alguns, como Leti e Luiz, destacam sua importância para o fortalecimento da fé e da comunhão, outros reconhecem sua relevância, mas apontam limitações em sua execução. Nesse sentido, relatos como o de Lícia, que menciona a percepção de que apenas determinados grupos recebem visitas, evidenciam um desafio importante: a necessidade de tornar a visitação mais equitativa e acessível a todos os membros da comunidade.

De modo geral, os resultados indicam que a visita pastoral é amplamente reconhecida como expressão de cuidado cristão e como meio de fortalecimento espiritual e emocional. Muitos participantes a associam diretamente à manifestação do amor de Deus, percebendo nela um sinal concreto de que são valorizados e acompanhados pela igreja. Ao mesmo tempo, os dados revelam dificuldades práticas significativas,



especialmente relacionadas à sobrecarga pastoral, à extensão dos distritos e à limitação de tempo para o acompanhamento individualizado.

Nesse contexto, torna-se evidente que a permanência da visitação pastoral como prática relevante depende de uma reconfiguração metodológica que permita sua adaptação às demandas contemporâneas. A pesquisa sugere que tal reconfiguração passa por um esforço conjunto entre pastores e líderes locais, incluindo a delegação de responsabilidades, o fortalecimento do papel dos anciãos e o desenvolvimento de uma cultura de cuidado compartilhado. Essa abordagem não apenas amplia o alcance da visitação, mas também contribui para a formação de uma comunidade mais participativa e corresponsável pelo cuidado mútuo.

Em síntese, a análise integrada demonstra que a visitação pastoral permanece, simultaneamente, como princípio teológico fundamental, prática historicamente consolidada e necessidade pastoral contemporânea. Sua eficácia, contudo, depende da capacidade da igreja de equilibrar fidelidade aos princípios bíblicos com sensibilidade às transformações sociais, promovendo formas de cuidado que sejam, ao mesmo tempo, intencionais, relacionais e contextualizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste estudo permite afirmar que a visitação pastoral permanece como um dos elementos centrais do ministério cristão no contexto da Igreja Adventista do Sétimo Dia, configurando-se como prática essencial para o cuidado integral dos membros. Fundamentada nas Escrituras, amplamente reforçada nos escritos de Ellen G. White e corroborada pela literatura contemporânea, a visita pastoral revela-se como expressão concreta do pastoreio, integrando dimensões espirituais, emocionais, sociais e organizacionais.

Os dados empíricos analisados confirmam que, quando realizada de maneira intencional, sensível e relacional, a visita pastoral exerce impacto significativo na vida dos fiéis. Ela contribui para o fortalecimento da fé, para a consolidação de decisões espirituais, para o aumento do sentimento de pertencimento e para o desenvolvimento de vínculos mais sólidos entre membros e liderança. Ao mesmo tempo, evidencia-se que sua eficácia não reside apenas na frequência com que ocorre, mas sobretudo na qualidade do encontro, marcada pela escuta, empatia, orientação bíblica e presença pastoral autêntica.



Entre o ideal teológico e a prática eclesial: a visitação pastoral na Igreja Adventista do Sétimo Dia

Entretanto, o estudo também demonstrou que a implementação dessa prática enfrenta desafios relevantes no contexto contemporâneo. A sobrecarga administrativa do ministério, a ampliação dos distritos eclesiais, as transformações culturais e a crescente valorização da autonomia individual constituem fatores que dificultam a realização sistemática da visitação. Tais elementos não anulam sua importância, mas exigem uma reconfiguração metodológica que permita sua adaptação às novas demandas da realidade eclesial.

Nesse sentido, torna-se evidente a necessidade de uma abordagem mais estratégica e colaborativa do cuidado pastoral. A participação de líderes locais, como anciãos e demais membros capacitados, pode ampliar o alcance da visitação, promovendo uma cultura de cuidado compartilhado e contínuo. Tal perspectiva não substitui o papel do pastor, mas o potencializa, permitindo que a igreja, como corpo, exerça de maneira mais plena sua vocação de cuidado mútuo.

Do ponto de vista teológico-prático, a visita pastoral não deve ser compreendida como atividade secundária ou meramente tradicional, mas como elemento estruturante do ministério. Ela constitui um espaço privilegiado no qual evangelismo, discipulado e acompanhamento espiritual se encontram de forma concreta e personalizada. Nesse contexto, o pastor não atua apenas como gestor ou pregador, mas como presença relacional que encarna, de maneira tangível, o cuidado de Cristo pelo seu povo.

Assim, esta pesquisa não apenas confirma os fundamentos bíblicos e os conselhos de Ellen G. White acerca da visitação pastoral, mas também dialoga com a produção teológica contemporânea e com a realidade vivida pelos membros da igreja, demonstrando sua permanência como prática relevante, necessária e estrategicamente indispensável.

Diante disso, conclui-se que a igreja deve continuar a valorizar e a revitalizar a visitação pastoral, buscando formas de torná-la mais acessível, intencional e contextualizada. Mais do que uma tradição a ser preservada, trata-se de uma prática a ser constantemente redescoberta e aperfeiçoada, de modo que reflita, em cada encontro, o amor de Cristo, promova cura espiritual e fortaleça a unidade e a missão da comunidade de fé.



REFERÊNCIAS

- ARRAIS, J. **Procura-se um bom pastor**. 1. ed. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2011.
- ASHBY, L. Visita pastoral. **Revista adventista**, out. 2022.
- CAMPBELL, M. W. The art of the pastoral visit. **Ministry: international journal for pastors**, v. 85, n. 7, p. 18-20, 2013.
- COYLE, S. M. A covenanting process in pastoral home visits. **The journal of pastoral care**, v. 39, n. 2, p. 96-109, 1985.
- GONZALES, C. S.; RAMOS, A. El propósito de la visitación pastoral: una mirada en las Escrituras. **Revista Berit Olam**, v. 12, n. 2, p. 137-150, 2015.
- KIRK-DAVIDOFF, H.; WOOD, N. Who else needs to hear this?: turning pastoral visits into opportunities to practice faith sharing. **Congregations**, v. 35, n. 2, p. 6-9, 2009.
- LAWRENCE, E. A. Cómo construir relaciones por medio de la visitación pastoral. **Ministry: una revista para pastores y líderes de la iglesia**, ano 56, n. 330, p. 17-18, 2008.
- LIIDTKE, D. H. Negligência ministerial: uma pesquisa sobre visitação pastoral. **Kerygma**, v. 1, n. 1, p. 53, 2005.
- MILLER, P. El pastor y la visitación. **Ministry: una revista para pastores y líderes de la iglesia**, ano 53, n. 321, p. 17-19, 2006.
- NOGUEIRA, P. **Visitação eficaz**. 3. ed. Itapeverica da Serra: Grafsol, 2025.
- RODRIGUEZ, Á. M. **A igreja: adoração, ministério e autoridade**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2020.
- WHITE, E. G. **Evangelismo**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007a.
- WHITE, E. G. **Filhas de Deus**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007b.
- WHITE, E. G. **Obreiros evangélicos**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007c.
- WHITE, E. G. **Serviço cristão**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007d.
- WHITE, E. G. **Atos dos apóstolos**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2013.

Submetido em: 20/07/2025

Aprovado em: 20/03/2026

DOI: <https://doi.org/10.19141/1809-2454.kerygma.v21.n1.pe1994>